



Embaixador

Wladimir Murтинho

Secretário de Educação e Cultura do
Distrito Federal

VOCAÇÃO DE BRASÍLIA

O crescimento e a consolidação de Brasília amadureceram idéias existentes em diversos círculos, segundo as quais chegou o momento de preparar condições para a criação de infra-estruturas culturais que permitirão preservar e enriquecer a memória do nosso país, dando à capital da República o lugar que lhe cabe na vida cultural do Brasil.

Há uma necessidade efetiva de salas de espetáculos, de um sistema integrado de bibliotecas, de museus e muito especialmente de um centro de estudos do que é nosso. No momento, um grupo de trabalho integrado por representantes do Ministério da Educação, do Ministério da Indústria e do Comércio, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, da Universidade de Brasília, da Secretaria de Viação e Obras e da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal está examinando qual a melhor forma de coordenar o assunto.

Trata-se, portanto, agora de materializar essa idéia cuja justificativa pode ser facilmente encontrada ao meditar-se sobre nossa realidade sócio-econômica e histórico-cultural.

Chegou a hora de pensar-se num Centro de Altos Estudos brasileiros.

Uma das maiores preocupações de países que atravessam um processo de acelerado crescimento econômico é o da preservação de sua própria identidade.

As altas taxas de desenvolvimento econômico registradas no Brasil se constituem em resposta positiva ao grande esforço empreendido pelo Governo para aproximar o país, como potência emergente, das principais nações desenvolvidas na era da tecnologia. As transformações sócio-econômicas decorrentes desse esforço poderão, contudo, desfigurar, de maneira talvez irreparável, os elementos que constituem as bases culturais do homem brasileiro, constituídas e acumuladas ao longo do processo histórico nacional.

Os aspectos positivos do desenvolvimento econômico, portanto, podem gerar, até certo ponto, efeitos negativos, representados pela gradual descaracterização do país sob o impacto do rápido acesso à tecnologia internacional mais desenvolvida.

A presença, em nossas raízes, de raças e culturas diversificadas, sob os denominadores comuns de um vasto território e de uma só língua, possibilitou o aparecimento, sem tensões significativas, de índices representativos da formação de uma cultura nova.

Em nações em desenvolvimento como o Brasil, não tendo havido completo processo de sedimentação - como ocorreu nos países desenvolvidos - convivem, simultaneamente, dentro da diversidade de níveis culturais gerados no curso da evolução histórica brasileira, diferentes estágios de desenvolvimento, desde elementos ainda primitivos aos de técnica altamente avançada: do pilão ao computador, da taba a Brasília.

Os elementos de identificação dessa cultura nova são, por isso mesmo, frágeis; essa fragilidade, entretanto, é um fator altamente positivo pelo que significa de vitalidade própria e de potencial criativo e de transformação.

O aproveitamento dessa vitalidade e desse potencial de transformação é que poderá conferir um sentido profundamente nacional e autêntico ao processo global de desenvolvimento sócio-econômico do Brasil.

O momento histórico em que vivemos indica a necessidade da tomada de consciência desse fenômeno, para que sejam providenciadas, a tempo, medidas que venham a preservar, em última análise, o riquíssimo acervo cultural do Homem brasileiro, buscando sua utilização em benefício do próprio desenvolvimento econômico.

Dada a magnitude do problema proposto, somente através da coordenação, no mais alto nível, do Governo Federal com o Governo do Distrito Federal, será possível estabelecer um entendimento entre os diversos órgãos públicos diretamente interessados, condição básica para formulação de um projeto que, somando esforços esparsos existentes no país, venha a permitir a criação de um Centro de Altos Estudos para pesquisar, relacionar, preservar e utilizar dados informativos sobre tudo o que é brasileiro e significativo para a cultura nacional.

Seria igualmente importante buscar para esse empreendimento a participação extra-governamental, de acordo com a premissa de que a iniciativa particular tem uma posição de realce e de responsabilidade social na expansão econômica e tecnológica do país.

O Brasil, pelo fato de estar-se integrando, de forma acelerada, nesse contexto de tecnologia sofisticada, dispõe de meios para a criação desse órgão centralizador e dinamizador.

A tecnologia contemporânea oferece os meios para que a acumulação e o processamento desse sistema de informações e documentos possam ser extremamente simples, eficientes e econômicos, possibilitando sua manipulação para finalidades programadas, de acordo com interesses específicos, nas áreas sócio-econômicas, político-culturais.

Através disso, muitas das indagações suscitadas pela evolução do processo econômico brasileiro poderão encontrar resposta adequada.

Assim, para exemplificar, no setor industrial de bens manufaturados de exportação, onde o problema da individualidade é uma das maiores preocupações, só será possível encontrar a fórmula que irá conferir caracterização peculiar a um determinado produto, através do conhecimento pleno das formas nacionais mais autênticas poder-se-ia, por outro lado, ainda nesse campo, detectar e sugerir potencialidades desconhecidas de produtos que poderão obter grande aceitação no mercado internacional.

No plano cultural, o Centro de Altos Estudos, através da acumulação de documentos e objetos reunidos em acervo sistematizado, permitirá a formação de um museu vivo e dinâmico, que reunirá aquilo que constitui a civilização brasileira. O museu, memória e espelho do Brasil, cultivará o saber, o gosto, o apuro da sensibilidade e o fortalecimento do amor às raízes nacionais.

A decisão de desenvolver esse projeto permitirá a harmonização de nosso modelo de desenvolvimento com as verdadeiras origens da nacionalidade. A fixação desse Centro em Brasília corresponderá, do ponto de vista cultural, a uma modernização iniciada com a transferência da Capital Federal dando condições materiais para que o país, voltando para si mesmo, consolide sua individualidade, criando-se na Capital um novo Pólo Cultural.

Especial para o Jornal de Brasília